

Depois de romance premiado, professor da FEQ testa novamente a sua prosa em livro de contos

Os delírios conscientes de Cremasco

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

“**D**eixou uma pasta amarela como quem se livra de obrigações, transferindo-as para mim. Dias depois, morreu. Ao abri-la, notei um caderno velho, recheado de letras escritas por alguém sem paciência. Havia centenas de folhas: poemas, historietas, partituras, exercícios de extração da raiz quadrada do pi até a nonagésima oitava casa decimal”.

Marco Aurélio Cremasco começa assim *Histórias prováveis*, o conto que dá título ao livro trazendo nove outros, sendo finalizado com uma novela. Ao abrir uma pasta amarela, o autor não vai relatar histórias convencionais. “Este é o primeiro conto e se torna um aviso do que está por vir no livro em termos de estruturação. História provável é aquela com chance de acontecer, mas o leitor pode se deparar com situações à beira do absurdo”, adianta.

Cremasco recorre ao surreal para que a gente caia na real, refletindo sobre a rotina escravizante da vida contemporânea. Em *As leveduras*, ele, que é professor da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) da Unicamp, usa esta formação para dar verossimilhança ao ambiente e ao processo de produção da Destilaria Mais Alcool (Demal).

“Depois, começa o delírio”. O encarregado da cuba de fermentação é atingido por uma corrente de gás recheado de leveduras. Assim, o infeliz transforma-se em um mutante que inicia a contaminação de todos na destilaria, na cidade e no país, através de um beijo. No fim, só restarão as unicelulares leveduras, pois elas comerão tudo, inclusive o abrigo humano.

“Escrevi *As leveduras* na época dos mais de 90% dos automóveis movidos a etanol. É uma feliz coincidência

que os biocombustíveis estejam em voga agora, mais de 25 anos depois. A substituição da energia não-renovável por energia limpa é bem-vinda, mas no conto aflora o questionamento: qual o preço a ser pago por ela?”, observa o autor.

A onça-parda, que a queimada expulsa da mata, passa por fazendas, postos de polícia, e circula tranquilamente por praças, bancos, igrejas e repartições públicas de uma metrópole. Reage com desdém às futilidades e mazelas expressadas pelas pessoas. Quando sente fome, ataca a viúva senil, o menino de rua atordoado pelo crack, sempre despercebida.

“É um conto que trata da falta de ação das pessoas diante dos acontecimentos, por mais graves e por mais próximos que estejam. Não sei se estamos cansados e desiludidos. Talvez o torpor venha de outra pergunta: o que eu posso fazer? Enquanto isso, a onça-parda ronda por aí, alimentando-se da indiferença de todos nós”, aponta Cremasco.

Um professor universitário é o personagem de *A teoria do enroscamento*, que durante um sonho se vê no céu, onde um anjo mal-encarado mostra a sua colocação no “pecadômetro”, entre Oscar Wilde e o Marquês de Sade. *Esperança* é aquela que morre, acaba com a chave da porta do Céu nas mãos e deixa todo mundo entrar, enquanto São Pedro vai ao banheiro.

Em *A paixão segundo qualquer pecado*, personagens bíblicos da passagem da *paixão de Cristo* ganham características dos sete pecados capitais: Avareza, Gula, Inveja, Ira, Preguiça, Luxúria e Soberba. Pilatos, quem seria? E Judas?

“Na novela *A importância de ser Oscar*, o personagem sou eu, realizando o pós-doutorado nos Estados Unidos, o que efetivamente aconteceu”, conta Cremasco. O inesperado começa quando ele tropeça dentro de uma livraria e é amparado por Oscar Wilde. “Iniciamos um

Foto: Antoninho Perri



O professor Marco Aurélio Cremasco, autor de *Histórias prováveis*: “O leitor pode se deparar com situações à beira do absurdo”

diálogo intenso, sendo que em suas respostas ele assume a personalidade de seus personagens”.

O autor menciona que esta novela ou “um conto mais extenso”, como gosta de denominá-la, exigiu uma dedicação redobrada. “Li boa parte da obra de Wilde na língua original: seu romance, poemas, peças teatrais e estudos críticos, para que as intervenções do escritor irlandês procurassem conservar a densidade e a agilidade mental que lhes são peculiaridades. Foi um embate. Ele é genial”.

A dificuldade de escrever é a temática de *O livro de Geografia*, con-

to que Cremasco idealizou logo depois concluir o acadêmico *Fundamentos de transferência de massa* (Editora da Unicamp, 1998). “Este livro tem 740 páginas e, no final, eu me perguntei se tinha escrito tudo o que me era possível”.

Por causa dessa dúvida é que o personagem Teo, cujo desejo era o de elaborar um livro perfeito sobre geografia universal, foi sendo sucessivamente desestimulado, por falta de conhecimento, a escrever sobre a geografia do sistema solar, da Terra, das Américas, da América do Sul, do Brasil e mesma da sua cidade natal, Guaraci, no Paraná,

SERVIÇO

Título:
Histórias prováveis
Autor:
Marco Aurélio Cremasco
Páginas: 160
Preço: R\$ 27,00
Editora: Record

de menos de 10 mil habitantes. “No final, Teo dá-se conta da filha grávida, da filha da filha também grávida, da mulher idosa e dos sulcos da sua própria face, por onde correram lágrimas como os rios que nunca navegara. Percebe que não escrevera absolutamente nada e que a sua vida fora uma eterna busca”, resume o professor.

Aval da crítica – Marco Aurélio Cremasco afirma que *Histórias prováveis* foi uma nova oportunidade para testar a prosa, visto que sempre esteve mais afeito à poesia. O autor, contudo, costuma se dar bem quando ousa, como no romance *Santo Reis da Luz Divina*, vencedor do Prêmio Sesc de 2003 e indicado ao Jabuti de 2005. “É um romance que mistura história com uma saga familiar, em que os diálogos, a narração e a descrição compõem o mesmo corpo textual. Tal estrutura foi mantida neste livro de contos”.

Sobre *Santo Reis*, Wilson Martins, considerado um dos mais respeitados e importantes críticos brasileiros em atividade, escreveu: “Trata-se de um romance histórico modelar, estruturado com extrema complexidade, perfeito domínio da matéria e estilo ao mesmo tempo espontâneo e de alta qualidade. O autor tornou homogêneas a ficção e a realidade, sem cair no erro de expor os fatos de forma didática e informativa”.

Estudo sobre nanotecnologia subsidia governo

Em 15 anos, o Brasil poderá ser responsável por 10 bilhões de dólares ou 1% do mercado nanotecnológico, estimado, hoje, em cerca de um trilhão de dólares. Os dados estão no estudo “Nanotecnologia”, coordenado pelo Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República. De acordo com os estudos, feitos pelos pesquisadores Oswaldo Luiz Alves e Fernando Galembeck, do Instituto de Química da Unicamp (IQ), e Márcia Maria Rippele, do Instituto do Milênio de Materiais Complexos, o país já dispõe de boas condições para ocupar um papel de destaque no cenário internacional.

O estudo aborda as implicações da atividade para o Brasil e o cenário internacional, com identificação e análise de estratégias governamentais e empresariais. Foram analisados dois grupos de países: aqueles cuja presença na literatura já mostravam atividade consistente e/ou atividades apoiadas pela definição de programas nacionais para área (países-chave). O outro conjunto foi constituído por países que potencialmente poderiam ser competidores do Brasil (países-competidores). O trabalho inclui, também, o mapeamento da competência nacional em nanociência e nanotecnologia entre 1994 e 2004.

Apesar do levantamento mostrar o potencial do país, o documento alerta que o Brasil precisa, com urgência, considerar alguns aspectos estratégicos: estabelecer marcos regulatórios para a atividade nanotecnológica; maior interação das empresas com os centros de pesquisa; criar, via BNDES, linhas especiais de crédito para empresas cujos centros de pesquisa estejam comprometidos com estudos de nanotecnologia; setores nos quais o Brasil poderia dedicar-se mais: fármacos, energia, biomedicina e eletrônica; e conectar as ações de fomento a nanotecnologia à realidade industrial.

A urgência da regulamentação, segundo o estudo, criaria normas ambientais, de segurança dos trabalhadores, de segurança dos consumidores e de privacidade na área de saúde, tanto no serviço público como no setor médico-hospitalar e previdenciário e rural. São regras essenciais para evitar que países mais avançados dificultem exportações do Brasil, ao alegar barreiras fitossanitárias, ou ausência de padronização na fabricação de certos produtos.

O estudo da Unicamp afirma que a nanotecnologia possibilitará oferta de novos produtos ao consumidor, como cosméticos, tecidos mais resistentes, filtros de proteção solar mais eficientes e de maior duração; na medicina, novos marca-passos e remédios contra diversos tipos de câncer. Os especialistas lembram, no entanto, que se a comercialização for demorada o país pode perder muito nesta área extremamente dinâmica.

Há expectativa de grandes inovações para alguns produtos e processos, como em informática, telefonia, química, propriedades de materiais e manufatura de precisão.



O professor Oswaldo Luiz Alves, do Instituto de Química, um dos autores do estudo: mercado potencial

Outras constatações

○ O Brasil dispõe de pesquisadores de qualidade internacional, mercado consumidor significativo e mão-de-obra com custo inferior à média mundial, mas corre o risco de ter empregos e patentes transferidos para outros países;

○ Atualmente, os principais setores da indústria em que se aplicam a nanotecnologia são a química e a microeletrônica. Os especialistas apontaram a vinculação do desenvolvimento da nanotecnologia

com política industrial (semicondutores e eletrônica), políticas públicas (energia, meio ambiente, fármacos, saúde e alimentação) e setores onde o país apresenta alta competitividade, entre eles o setor químico e o petroquímico. Registra-se, ainda, metal-mecânico, agronegócio, telecomunicações, metalurgia, construção civil, aeroespacial, defesa etc.

○ Existem centenas de pesquisadores brasileiros altamente capacitados, com

campos de pesquisa relacionados aos pontos quânticos, nanopartículas e nanocristais, ou seja, cristais cujas dimensões estão em escala nanométrica (1 nanômetro = bilionésima parte do metro). Temos, ainda, um número significativo de pesquisadores no exterior, seja em programas de cooperação, seja em programas de doutoramento ou pós-doutoramento.

○ As instituições brasileiras mais representativas, por ordem de publicação, que podem variar levemente ao longo dos anos, são: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e Universidade de Brasília (UnB). Destacam-se também: Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em São Paulo, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

○ No capítulo sobre a nanotecnologia no cenário internacional, o estudo mostra que as regiões mais avançadas na atividade são: América do Norte, com destaque para os Estados Unidos; União Europeia, com menção da Alemanha, Reino Unido e França; e Extremo Oriente, com distinção para o Japão e China.

○ Os países mais avançados têm programas de nanotecnologia com orçamentos crescentes, no mesmo patamar, ou muito próximos, aos de biotecnologia, de tecnologias da informação e de meio ambiente.